



Testemunho de Vida

Grandes Homens da Reforma Protestante:

JERÔNIMO SAVONAROLA

O povo da Itália ia a Florença, onde o pregador, Jerônimo Savonarola, trovejava contra o vício, o crime e a corrupção desenfreada na própria Igreja. O povo abandonou a leitura das publicações torpes e mundanas, para ler seus sermões. Deixou os cânticos das ruas, para cantar os hinos de Deus. As crianças coletavam máscaras carnavalescas, livros obscenos e objetos supérfluos que serviam à vaidade. Com isso formaram em praça pública uma pirâmide de vinte metros de altura e atearam-lhe fogo. Enquanto o monte ardia, o povo cantava hinos e os sinos da cidade dobravam em sinal de vitória.

Seus pais, cultos e mundanos, eram influentes. No colégio, era aluno esmerado. Os estudos da filosofia de Platão e de Aristóteles deixaram-lhe com a alma insatisfeita. Os escritos de Tomaz de Aquino e as Escrituras o influenciaram a entregar inteiramente a vida a Deus. **Quando ainda menino, tinha o costume de orar e, ao crescer, o seu ardor em oração aumentou.** A decadência da igreja magoava-lhe o coração. Resolveu ir para o convento, onde não pediu para se tornar monge, mas que o aceitassem para fazer serviços.

Lá passava mais tempo em oração, jejum e contemplação. Sobrepujava todos os monges em humildade, sinceridade e obediência, sendo apontado para lecionar filosofia. Até então ainda não reconhecia que somente a fé em Deus salva o pecador. Foi instrutor dos noviciatos e designado pregador do mosteiro. **Apesar de ter ao seu dispor uma excelente biblioteca, Savonarola utilizava-se cada vez mais da Bíblia como seu livro de instrução.** Pregava contra a impiedade do povo produzindo terror e eram poucos os que o ouviam. Os homens mais cultos começaram, então, a assistir às pregações na Duomo, famosa catedral, onde o povo se levantava à meia-noite e esperava na rua até a hora de abrir a catedral.

O corrupto regente de Florença, Lorenzo Medici, ameaçou o pregador e contratou o Frei Mariano, para pregar contra Savonarola. Savonarola profetizou que Lorenzo, o Papa e o rei de Nápoles morreriam dentro de um ano, e assim sucedeu. O pregador foi ameaçado, excomungado e, em 1498, por ordem do Papa, foi enforcado e queimado em praça pública. Com as palavras: "O Senhor sofreu tanto por mim!", terminou a vida de um dos maiores e mais dedicados mártires de todos os tempos.